

A Abordagem Observacional na Comunicação Institucional Audiovisual

João Pedro Cardoso Valentim

**Relatório de Estágio de Mestrado em
Ciências da Comunicação, Cinema e Televisão**

Agosto de 2021

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação, ramo Cinema e Televisão, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, realizado sob a orientação científica de Luís Mendonça e co-orientação de Catarina Alves Costa no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, com a orientação de Álvaro Sousa.

*A toda a comunidade do DeCA,
e aos meus orientadores.*

**A ABORDAGEM OBSERVACIONAL
NA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
AUDIOVISUAL**

João Pedro Cardoso Valentim

2021

Resumo

A comunicação audiovisual praticada por instituições de Ensino Superior em Portugal ainda é uma ferramenta pouco explorada hoje em dia, e nos poucos exemplos que se conseguem observar, encontramos abordagens essencialmente do campo da publicidade onde se pretende criar e moldar a realidade, ‘melhorando-a’ aos nossos olhos. Tratando-se de instituições de carácter¹ social e não de empresas puramente viradas para os interesses económicos, interessou-me analisar que outras estratégias de representação audiovisual seriam possíveis adoptar. Neste estágio, tentei analisar o espectro de abordagens já utilizadas por diversas instituições e apresentar uma solução de abordagem documental e observacional aplicada à produção de conteúdos institucionais, através do caso específico do Departamento de Comunicação e Arte.

Este relatório descreve todo o processo decorrido ao longo destes 11 meses, onde pude analisar e estudar a comunicação audiovisual em instituições de ensino superior, produzir alguns conteúdos audiovisuais institucionais e ainda uma longa metragem documental intitulada *Fora de Palco*. Nesta visão pessoal alargada, com influências de Frederick Wiseman, procurei adoptar um estilo marcadamente autoral e independente, que me permitisse complementar a missão do estágio, com a vontade do meu *eu-realizador*.

Palavras-chave:

Comunicação Audiovisual; Comunicação Institucional; Abordagem Documental; Abordagem Observacional; Linguagem Cinematográfica; Departamento de Comunicação e Arte; Frederick Wiseman; *Fora de Palco*;

¹ O autor optou por escrever com o antigo acordo ortográfico

Abstract

Audiovisual communication practiced by Higher Education Institutions in Portugal is still a little explored tool nowadays, and in the few examples that can be detected, we discover approaches essentially from the field of advertising where one intends to create and shape reality, 'select it' in our eyes. Since these are institutions of a social nature and not companies purely focused on economic interests, I was interested in analyzing what other possible audiovisual representation strategies to adopt. At this stage, I tried to analyze the spectrum of approaches already used by different institutions and present a documental and observational approach solution applied to the production of institutional content, through the specific case of the Department of Communication and Art.

This report describes the entire process that took place over these 11 months, where I was able to analyze and study audiovisual communication in higher education institutions, produce some institutional audiovisual content and also a feature-length documentary film entitled *Off Stage*. In this broad personal vision, influenced by Frederick Wiseman, I tried to adopt a markedly authorial and independent style, which would allow me to complement the internship's mission, with the will of my director-self.

Keywords:

Audiovisual Communication; Institutional Communication; Documentary Approach; Observational Approach; Cinematographic Language; Department of Communication and Art; Frederick Wiseman; *Off Stage*;

Índice

1. Introdução	9
- O primeiro plano e súbita alteração;	9
- Da ideia de estágio à ideia de um filme;	12
2. Apresentação da entidade acolhedora	19
- O que é o DeCA (breve apresentação);	19
- Perspectiva Pessoal da Instituição;	20
3. A Comunicação Audiovisual e as Instituições	24
- O conceito de <i>Comunicação Institucional</i> , cruzando-o com o olhar de Wiseman sobre as instituições;	24
- Apresentação e análise das representações audiovisuais usadas em algumas Instituições de Ensino Superior;	29
4. A Abordagem Observacional como ferramenta de Comunicação	34
- Apresentação da proposta audiovisual;	34
- Planeamento e descrição do processo de realização;	39
5. Conclusão	42
- Análise dos conteúdos produzidos e metas alcançadas;	42
- Reflexão crítica do impacto destes conteúdos no futuro;	43
6. Bibliografia e Filmografia	45
7. Conteúdos produzidos no âmbito do estágio	45
8. Anexos	47
- Tabela 1;	47
- Tabela 2;	48

1. Introdução

- O primeiro plano e súbita alteração;

Desde o início do meu mestrado em Ciências da Comunicação, Cinema e Televisão, fez parte das minhas ambições poder vir a fazer estágio final numa produtora de cinema e assim, além de poder pôr em prática os conhecimentos adquiridos na licenciatura e no mestrado, poder também melhorá-los com a oportunidade de integrar uma equipa multidisciplinar na execução de um projecto documental. No entanto, o ano de 2020 foi bastante dramático quanto a planos a médio e a longo prazo. 2019 terminou deixando já a suspeita de que algo de preocupante estaria a alastrar-se no continente asiático e poderia tornar-se uma preocupação ao nível mundial, e até uma ameaça à própria vida humana. No início do segundo semestre académico, a 18 de Março, é decretado o Estado de Emergência em Portugal e todas as actividades lectivas presenciais foram suspensas por completo.

A situação excecional que se vive e a proliferação de casos registados de contágio de COVID-19 exige a aplicação de medidas extraordinárias e de carácter urgente de restrição de direitos e liberdades, em especial no que respeita aos direitos de circulação e às liberdades económicas, em articulação com as autoridades europeias, com vista a prevenir a transmissão do vírus. É prioridade do Governo prevenir a doença, conter a pandemia, salvar vidas e assegurar que as cadeias de abastecimento fundamentais de bens e serviços essenciais continuem a ser asseguradas.

(Decreto n.º 2-A/2020 - Diário da República n.º 57/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-03-20)

Este momento foi o catalisador de uma série de alterações a tudo o que era o ‘normal funcionamento da nossa vida’ até então. Com uma pandemia a alastrar-se era imperativo tomar medidas que travassem, ou pelo menos atrasassem, o percurso do vírus. As medidas tomadas envolveram um esforço tremendo de todos, mas concretamente no ensino, professores e alunos uniram esforços no sentido de não quebrar um ciclo de aprendizagem que seria fatal para várias faixas etárias ao nível da sua formação. O contacto com os professores e colegas foi sendo possível em aulas à distância, contudo depressa percebi que não seria justo continuar a chamar ‘aulas’ a estes momentos, pois o conceito de aula é muito

mais amplo do que o que as plataformas digitais nos permitem fazer. No entanto, foi a solução imediata possível para contornar um mal maior, que seria a paragem total de todas as actividades lectivas. Esta mudança de paradigma fez-me reflectir bastante sobre o conceito de aprendizagem.

Perante tal cenário, o meu percurso académico do 1º ano de Mestrado sofreu uma adaptação inevitável onde todos os projectos práticos em curso até então se tornaram projectos meramente teóricos, ou de ensaio, onde se tornasse explícita uma ideia ou um conceito para um filme, mas que este não seria possível ser concretizado, dado o contexto pandémico vivido. Percebi que estas alterações de planos se iriam estender também ao meu estágio, que andava já a planear, dadas as incertezas que se previam para os meses seguintes.

A 20 de Março decidi regressar a Aveiro, minha terra natal, onde pude confinar com maior segurança e melhores condições de habitabilidade, permitindo-me repensar o futuro próximo que se avizinhava. Este *regresso*, não foi uma decisão nada fácil de tomar. As incertezas continuaram e, durante meses, vivemos tempos de fazer e refazer planos consoante as informações que tínhamos. Isolados de tudo e de todos, constantemente bombardeados com reuniões e encontros online, onde a solidão era momentaneamente disfarçada pela ‘tecnologia empática’ com que nos deixávamos envolver no contacto com o outro, fomos obrigados a reformular as maneiras com que nos relacionamos. Porém, para mim foi também um momento para reflectir acerca do passado, na tentativa de compreender o presente e tentar encontrar motivações para continuar e ultrapassar todos estes imprevistos.

Ninguém imaginaria que a súbita suspensão, aparentemente provisória, das aulas presenciais em Março de 2020, seria na verdade a última vez que teríamos aulas ditas normais, nesse ano. No meu caso pessoal, tratou-se mesmo da despedida das aulas presenciais e do contacto com todos os meus colegas e professores de Mestrado. Um desfecho atípico de um percurso académico, que me fará lembrar esta época de uma forma bastante particular.

Em Junho de 2020, enquanto analisava quais seriam os meus próximos passos relativamente ao meu estágio curricular, ganhei uma Bolsa de Investigação no Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (Inet-MD), sediado no Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) da Universidade de Aveiro (UA). Esta bolsa permitiu-me voltar a uma instituição para a qual já tinha trabalhado em 2018 e 2019 e onde tenho contribuído para a comunicação visual, na criação de arquivos e conteúdos

audiovisuais para projectos de investigação relacionados com a área da Música. Ao regressar ao DeCA fui-me apercebendo não só do meu interesse e fascínio por esta instituição, mas também fui notando algumas arestas por limar relacionadas com a sua comunicação. Elementos que me permitiram pensar que eu poderia ajudar na descoberta de soluções para alguns destes problemas.

Sendo o Departamento de Comunicação e Arte o departamento mais virado para as componentes artísticas e criativas dentro de uma universidade essencialmente voltada para as ciências e para as tecnologias, parece-me fundamental, hoje em dia, a existência de uma comunicação audiovisual que pense no seu público-alvo - potenciais futuros estudantes que local, nacional ou internacionalmente procuram ofertas formativas nas 4 áreas de formação do DeCA. Em Junho de 2020, depois de uma primeira análise ao site do DeCA observei uma comunicação essencialmente feita através de texto e imagens estáticas, onde se apresentava alguma informação sobre os cursos e as disciplinas disponíveis. Questionei-me sobre o porquê desta prática sem que tenha obtido grandes respostas num primeiro momento. Num departamento onde a área dos audiovisuais faz parte da oferta formativa, poucos são os conteúdos disponíveis que aproveitam os próprios recursos da instituição. Mais tarde, pude perceber que a Universidade de Aveiro funciona por departamentos e não por faculdades, o que origina uma estratégia de comunicação transversal, que não permite uma adopção personalizada para cada departamento, e está assente numa perspectiva centralizada na Reitoria, onde são tomadas as principais decisões e cada departamento tem de obedecer a essas regras instauradas, independentemente da individualidade de cada área. Nesse sentido, o site do DeCA está inserido num portal da UA, onde estão os sites dos vários departamentos e as políticas implementadas foram pensadas como um todo, e não caso a caso. Entretanto, observei que nos últimos meses foram feitas algumas actualizações e inovações no site onde agora se nota alguma frescura no ambiente visual. No entanto continua a apresentar uma comunicação apenas com recurso a texto e algumas imagens, sem incluir vídeo, animação, áudio ou algum tipo de movimento.

Com cursos em áreas como a Música, a Criação Artística Contemporânea, o Design ou as Ciências e Tecnologias da Comunicação, seria de esperar que a comunicação visual desta instituição pudesse ser motivo de experiências por parte da comunidade que a integra, onde o arriscar em novas tendências ou o testar inovações na auto-representação visual e audiovisual fossem mais recorrentes. Os processos de representação auxiliam muitas vezes à compreensão do próprio objecto representado e foi com este mote que comecei a tecer a ideia

de fazer um projecto de estágio assente na missão de propor uma abordagem audiovisual para esta instituição e contribuir para o pensamento de uma estratégia de comunicação audiovisual.

Depois de submetida a proposta ao departamento, a qual foi prontamente aceite, contactei formalmente os professores com quem já tinha conversado, no sentido de os convidar a serem meus orientadores. Optei por ter três orientadores (um orientador de estágio da faculdade, um orientador de estágio na entidade acolhedora e também um co-orientador de estágio da faculdade) pois interessava-me congregar 3 áreas que considero muito importantes à realização deste projecto: o cinema, a antropologia e o design. Nesse sentido, convidei o Professor Luís Mendonça para meu orientador da FCSH, a Professora Catarina Alves Costa para minha co-orientadora também da FCSH e o Professor Álvaro Sousa, Pivô da Comunicação do DeCA, para meu orientador no DeCA, UA.

- Da ideia de estágio à ideia de um filme;

Relativamente ao percurso que fiz na preparação do meu estágio, interessa voltar a sublinhar a vontade que sempre existiu em poder integrar uma equipa de produção num projecto documental. Dadas as circunstâncias, tornou-se praticamente impossível pensar em formar uma equipa e garantir condições para desenvolver um projecto prático. No entanto, ficar fechado em casa durante meses a fio, fez-me encarar a realidade com uma motivação e uma força peculiar. Nas limitações comecei a ver opções criativas, a impossibilidade de ter uma equipa transformou-se na liberdade e na intimidade de gravar sozinho com o outro, a dificuldade dos grandes artifícios cinematográficos fez-me valorizar a simplicidade da câmara fixa.

Foi assim que comecei a construir a ideia-base de documentar cinematograficamente processos do ensino artístico da música no DeCA com um olhar observacional, onde a questão da pandemia não estivesse necessariamente presente. Os processos de criação e ensino eram algo que me interessava explorar neste projecto, onde a observação estaria sempre presente como elemento chave de todo o objecto artístico, na pesquisa, na rodagem e na montagem. A inocência das minhas incertezas levou-me a achar que seria possível

controlar-se a pandemia e assim eu controlar também os elementos que a identificavam visualmente (as máscaras, a distância, etc), algo que rapidamente se veio a revelar um ingénuo e errado pressuposto.

A 27 de Setembro de 2020 elaborei o seguinte documento: um esboço da proposta para o que iria realizar no meu estágio, nomeadamente a ideia, a abordagem e uma calendarização provisória para a realização do projecto.

Objecto: criação de um vídeo documental [entre 10 e 20 minutos de duração] sobre o único departamento artístico de uma universidade assumidamente tecnológica e científica, a Universidade de Aveiro. Através de uma abordagem documental e um tanto poética, onde os principais intervenientes serão não só os alunos e os professores que dão vida a este edifício, mas também os sons e os ambientes que aqui se criam, pretendo observar a dinâmica aqui existente e representar a relação entre a produção de conhecimento científico e a criação e formação artística.

Abordagem: para já, imagino a utilização de dispositivos filmicos onde haja o mínimo de direcção dos intervenientes, nomeadamente recorrendo à simples observação de momentos de aula, ensaios ou apresentações, com recurso à *câmara-à-mão*, onde esta poderá seguir personagens no espaço, ou simplesmente divagar pelos corredores enquanto se ouvem paisagens sonoras envolventes do edifício. De momento, recuso a utilização de entrevistas, pelo menos como um dispositivo assumido na imagem. Parece-me ser desnecessário perante tantos recursos que poderei usar e até pode dificultar o processo de criação do lado mais plástico da imagem e do som, pela facilidade que é ter respostas faladas. Mas é algo que pode sofrer alterações entretanto. Neste vídeo, pretende-se não só apresentar as valências deste pólo criativo da cidade de Aveiro, mas também representar a diversidade artística que aqui se consegue alcançar, nesta união entre ciência e arte.

Calendarização

Até 05 Outubro	Escrever primeiro esboço do Guião
Entre 06 e 16 Outubro	Observar situações no campo e estabelecer contactos
Até 19 Outubro	Concluir o Guião Descritivo
Entre 20 Out e 18 Dez	Rodagens (a detalhar)
Entre 04 e 10 Janeiro	Organização dos brutos e Adaptações no Guião
Entre 11 Jan e 1 Fev	Montagem do documentário

Entre 2 e 12 Fevereiro	Pós-produção e Finalização do documentário
Até 15 Fevereiro	Exportação e envio do ficheiro final
Entre 16 e 28 Fevereiro	Elaborar Relatório de Estágio
Até 1 Março	Envio de Relatório de Estágio
Até 30 Março	Melhorias e correcções dos Orientadores

A 15 de Outubro iniciou-se oficialmente o meu estágio curricular e as previsões relativamente à pandemia não eram as melhores para os tempos que se aproximavam. Num dia onde atingíamos um recorde nacional de 2101 infetados por Covid-19, já durante um estado de calamidade decretado no dia anterior pelo Governo, estávamos prestes a enfrentar a 2ª vaga que se viria a prolongar até depois de 19 de Novembro (pico) onde rondávamos os 7000 casos diários. Depressa concluí que não seria possível “esconder” a pandemia nos produtos que estava a produzir. O meu receio inicial de estar a criar um objecto demasiado datado e com um contexto muito específico de um só momento fugaz, rapidamente se dissipou perante o impacto que começou a ter nas nossas vidas. A tamanha dimensão do desconhecido e do imprevisível, por si só levou-nos a relativizar o conceito de temporalidade. Infelizmente, aquele momento tornou-se num período demasiado longo para ser esquecido, ou até apagado desta representação. Nesse sentido, a pandemia tornou-se um dos focos principais de toda a minha atenção neste projecto. Poderei dizer que finalmente o projecto encontrou o seu rumo e eu descobri por onde pretendo seguir com ele: pensar a comunicação audiovisual do departamento, representando o impacto da pandemia no ensino superior artístico e as suas vertentes ao nível da formação artística superior.

Tornou-se essencial olhar o departamento nas suas várias vertentes e contextos e analisar todas as especificidades do mesmo, não esquecendo o período atípico que estávamos a viver. Ao longo da observação que realizei sobre as dinâmicas do departamento, em aulas, corredores e em espaços de ensaio individuais ou de grupo, ou nas consultas que fiz com professores, alunos e auxiliares de educação, e também na breve investigação mais teórica que efectuei sobre o departamento, identifiquei algumas dificuldades na catalogação e na divisão de áreas temáticas, assim como uma dificuldade maior em tentar aglomerar todos estes ramos numa só palavra ou categoria. Sempre que eu falava em ensino artístico, fosse com pessoas da criação artística, fossem de design, ou de música, havia sempre uma certa discordância quanto à minha utilização desta expressão. Uns por acharem demasiado

reduzidora, outros por dizerem ser demasiado ambiciosa, e outros ainda por ser simplesmente errada neste contexto. “No design, a componente artística é uma parte pequena em todo o foco da nossa atenção”, respondeu-me um dos professores. No caso da Criação Artística, explicaram-me que muito está relacionado com conhecer e operar a tecnologia disponível à data, para executar as ideias criativas do autor. E assim fui moldando o meu ponto de vista, que não deixa de ser o de alguém exterior a esta realidade, mas que tentou aproximar-se dela, procurando perceber o modo como quem a vive a interpreta.

Esta confrontação entre a ideia que eu tinha das coisas, com as coisas de que eu não tinha ideia, permitiu-me reflectir e reformular algumas perspectivas pré-concebidas e redefinir os produtos audiovisuais que pretendia produzir. Depois de algumas reuniões com os meus 3 orientadores e perante as diferentes perspectivas que me apresentaram, decidi abdicar da ideia inicial de fazer um só documentário que desse resposta a tudo, e dividi a proposta em vários subprodutos que me permitissem conjugar as várias áreas de estudo com as várias necessidades de duração de cada um dos conteúdos. Assim, defini a 1ª proposta concreta em que iria produzir 3 objectos audiovisuais, a partir da mesma recolha audiovisual, divididos em 3 graus de atenção.

	CONTEÚDOS	DURAÇÃO	FOCO	ABORDAGEM	FINALIDADE
1	Curta-metragem de documentário <i>A Ciência por detrás da Arte</i>	15-20 mins	Capacidade que o Ensino Superior (Artístico) teve para se adaptar a uma nova realidade;	Ponto de vista observativo onde se quer dar relevo ao processo de ensino e de aprendizagem	exibição em sala, circulação por festivais de cinema
2	Vídeo Institucional DeCA	3-5 mins	Apresentação do DeCA e breves apontamentos sobre o ensino durante a pandemia	Abordagem mais interactiva com informação estatística na imagem remetendo para informações práticas sobre o departamento	divulgação no site, redes sociais, apresentações
3	4 Teasers (1por área)	até 1min	O ensino superior como exemplo de resiliência, adaptação e superação	Breve viagem pelas várias áreas do departamento ao mesmo tempo que se ouvem pequenos pensamentos sobre o momento actual que se está a viver	teaser para promoção do documentário, divulgação no site, redes sociais
4	Pequenos testemunhos individuais sobre um tema concreto	até 2 mins	?	?	?

No entanto, não só por se tratar de um projecto de carácter documental assente na observação e na mínima interação com o ‘objecto filmado’, como veremos mais à frente, mas também pelas circunstâncias adversas em que este processo decorreu, foi inevitável voltar a reformular algumas das ideias iniciais e os conteúdos a produzir, sempre em estreito contacto com todos os orientadores. Depois de analisar o material gravado e repensar quais as

possibilidades que tinha e qual o melhor caminho que poderia traçar com o material que tinha em mãos, apresentei a 2ª proposta de comunicação audiovisual, onde defini um pacote de conteúdos a produzir. Em vez de 4, passei a pensar em 7 conteúdos, que juntos contribuirão para uma comunicação audiovisual coerente, versátil e que aposta em vários campos de acção.

	CONTEÚDOS	DURAÇÃO	FOCO	ABORDAGEM	FINALIDADE
1	Longa-metragem documental <i>Título a definir</i>	50-55 mins	O ensino e a aprendizagem da música no ensino superior em contexto de pandemia	Ponto de vista observativo onde se quer dar relevo ao processo de ensino e de aprendizagem na área da música	exibição em sala, circulação por festivais de cinema
2	Vídeo Institucional DeCA em pandemia	3-5 mins	Breve apresentação do DeCA e apontamentos sobre o ensino durante a pandemia	Breve viagem pelas várias áreas do departamento ao mesmo tempo que se ouvem pequenos testemunhos sobre o momento particular que se viveu	divulgação no site, redes sociais, apresentações
3	Vídeo Institucional DeCA	1-2 mins	Apresentação do DeCA e breves apontamentos sobre o ensino e a oferta	Breve viagem pelas várias áreas do departamento ao mesmo tempo que se ouvem pequenos testemunhos de professores e alunos	divulgação no site, redes sociais, apresentações
4	1 Teaser (música)	cerca de 1min30seg	oferta formativa da área da música	sem testemunhos; imagens das aulas com banda sonora e texto na imagem	teaser para exibição no departamento, divulgação no site, redes sociais
5	1 Teaser (ctc)	cerca de 1min30seg	oferta formativa da área das ciências e tecnologias da comunicação	sem testemunhos; imagens das aulas com banda sonora e texto na imagem	teaser para exibição no departamento, divulgação no site, redes sociais
6	1 Teaser (design)	cerca de 1min30seg	oferta formativa da área do design	sem testemunhos; imagens das aulas com banda sonora e texto na imagem	teaser para exibição no departamento, divulgação no site, redes sociais
7	17 Pequenos testemunhos individuais sobre a pandemia	entre 2 e 12 minutos	impacto da pandemia no ensino e nas suas vidas em particular		

Usando uma estratégia focada na disseminação da imagem do DeCA em vários dispositivos, pude articular o meu pensamento de forma a não dividir tematicamente os subprodutos, mas sim pensar as suas diferentes abordagens, tendo em consideração a disponibilidade de atenção dos espectadores de cada dispositivo e o público-alvo que se pretende alcançar com cada conteúdo.

No **ponto 1** apresentei um documentário, de 50 a 55 minutos de duração, para exibição em sala de cinema; este objecto incide sobre o processo de aprendizagem no ensino artístico do DeCA em contexto de pandemia e adopta uma abordagem *Wisemaniana* de representação da realidade observada na instituição;

No **ponto 2** propus apresentar um vídeo institucional, de 3 a 5 minutos de duração, com uma abordagem mais ligeira e pragmática, para visualização em plataformas digitais; aqui o foco é a forma resiliente como o departamento continuou o seu percurso neste ano atípico de pandemia;

No **ponto 3** apresentei um vídeo promocional da instituição, de 1 a 2 minutos de duração, onde através de uma abordagem dinâmica e ritmada, se pretende dar relevo aos pontos fortes do departamento e à forma como as várias áreas se entrecruzam.

No **ponto 4** apresentei um teaser, de 1 a 2 minutos de duração, com uma dinâmica bastante ritmada, dedicado à área da música e à sua oferta formativa, mostrando um pouco do que é aprender música;

No **ponto 5** apresentei um teaser, de 1 a 2 minutos de duração, com uma dinâmica bastante ritmada, dedicado à área das ciências e tecnologias da comunicação e à sua oferta formativa, mostrando um pouco do que este curso pode oferecer ao aluno;

No **ponto 6** apresentei um teaser, de 1 a 2 minutos de duração, com uma dinâmica bastante ritmada, dedicado à área do design e à sua oferta formativa, mostrando um pouco do que é aprender design;

No **ponto 7** criei uma colecção de pequenos depoimentos a que chamei provisoriamente de ‘Testemunhos da Pandemia’; serão testemunhos soltos sobre temas concretos relativos à pandemia que posteriormente poderão ser usados, quer online, numa espécie de galeria virtual disponibilizada no próprio site do departamento, quer de uma forma física, numa exposição ou instalação audiovisual em que estes conteúdos possam ser usados narrativamente.

Esta alteração de estratégia dos conteúdos a produzir permitiu não só uma maior adaptabilidade aos imprevistos da rodagem e que a pandemia veio inevitavelmente trazer, mas também maximizar a utilização dos conteúdos recolhidos em diferentes dispositivos e para diferentes públicos. Essa abrangência irá certamente contribuir não só para um fortalecimento da imagem audiovisual do departamento nas suas plataformas digitais, como também difundir a sua identidade na tela de cinema, em mostras nacionais, internacionais, presenciais ou virtuais.

Neste relatório irei não só descrever o trabalho desenvolvido ao longo do meu estágio, mas também analisarei a forma como tem sido trabalhada a comunicação audiovisual por parte de algumas instituições de ensino superior. Esta análise permitir-me-á fundamentar e apresentar uma proposta alternativa de uma representação institucional audiovisual com recurso a técnicas documentais e etnográficas. Para isso, começarei por apresentar a

instituição que me acolheu - o Departamento de Comunicação e Arte - e de seguida farei uma contextualização pessoal da minha relação com esta instituição. O terceiro capítulo será o retrato das influências e das referências que fui recolhendo e que fundamentam algumas das minhas decisões e abordará a relação entre a comunicação audiovisual e o uso que é dado por parte de algumas instituições. Definindo ‘comunicação institucional’ e cruzando essa definição com o olhar de Wiseman sobre as instituições, pretendo cruzar dois propósitos claros: o funcional e o autoral. Segue-se uma análise de representações audiovisuais usadas em algumas instituições de ensino superior. No 4ª capítulo, apresentarei a proposta audiovisual que desenvolvi para o DeCA, detalhando o planeamento e descrevendo o processo de realização do mesmo. Por último, na conclusão, irei reflectir e analisar as opções tomadas e o trabalho desenvolvido.

2. Apresentação da entidade acolhedora

- O que é o DeCA (breve apresentação)

O Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) está localizado no topo sul da Universidade de Aveiro, nos edifícios 21 e 40 do Campus Universitário de Santiago. Alberga quatro áreas científicas - a Música, as Ciências e Tecnologias da Comunicação, o Design e os Estudos de Arte – oferecendo actualmente 3 licenciaturas, 9 mestrados e 5 programas doutorais, mobilizando mais de 1400 pessoas, entre estudantes, discentes e docentes. Além da componente formativa, acolhe ainda 3 Unidades de Investigação (DigiMedia e os pólos da Universidade de Aveiro do INET-md e do ID+). A articulação entre a investigação e a formação graduada e pós-graduada, faz do DeCA um departamento verdadeiramente transdisciplinar cujos resultados podem ser observados no modo como as diferentes áreas científicas e artísticas se associam em projectos comuns e como dialogam com as restantes áreas científicas da UA.

Tendo iniciado a sua atividade em 1990, o DeCA é hoje uma referência nacional e internacional nos domínios do ensino e da investigação, reconhecido também pelo seu pioneirismo na relação com a comunidade não universitária e pela produção de conhecimento fortemente sustentada em princípios de responsabilidade social. (Cristina Silva)²

É em 1990/91 que nasce no DeCA (embora inicialmente sob alçada do CIFOP) o Curso de Licenciatura em Ensino da Música (CLEM), o primeiro curso fundado numa universidade portuguesa, dedicado em exclusivo à formação de professores de música do ensino especializado, mostrando já intenções de se afirmar no panorama de formação artística. Embora as artes tenham sido desde o início um grande alicerce deste departamento, nunca se pretendeu criar aqui uma bolha totalmente desligada do resto das áreas científicas que a rodeavam, muito pelo contrário. Depressa se percebeu que a proximidade e a facilidade em encontrar soluções tecnológicas para problemas artísticos, e vice-versa, seria uma ferramenta a explorar.

² Documento interno cedido pela Cristina Silva, Assessora de Unidade Orgânica

Logo nos primeiros passos do DeCA, a área da comunicação foi também um dos seus pilares estruturais e alvo de especial foco, sendo que em 1998 foi inclusive criada a Unidade de Investigação em Comunicação e Arte (UnICA), que reunia investigadores das áreas de Música, Ciências das Tecnologias da Comunicação, Design e Estudos de Arte em seis laboratórios: Criação Musical, Interacção Som-Imagem, Comunicação Humano-Computador, Multimédia na Educação, Comunicação e Design, e Design de Interfaces. Em julho de 2007 a UnICA era extinta e desde então foi investido um enorme esforço por toda a comunidade académica das quatro áreas científicas do DeCA para uma afirmação e criação de redes, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional.

Após o processo Pós-Bolonha, como consequência da reorganização do DeCA, a investigação associada às quatro áreas científicas deste departamento está actualmente organizada em três Unidades de Investigação, nomeadamente, o Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET- md); o Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (ID+); e o Centro de Investigação em Media Digitais e Interação (DigiMedia).

Com o crescimento da oferta formativa e a dinamização da investigação, a falta de espaço foi uma realidade presente durante alguns anos mas que em 2016 foi colmatada com a construção do Complexo das Ciências da Comunicação e Imagem (CCCI). O Edifício 40, contíguo ao edifício principal do DeCA permitiu não só uma melhor gestão dos espaços, mas também levou a uma inevitável divisão de áreas por edifício, concentrando-se a área da música no edifício principal e as áreas como o design e as novas tecnologias da comunicação no novo edifício. Este novo complexo permitiu ainda albergar um auditório onde passaram a ser feitas a maior parte das apresentações e performances públicas.

- Perspectiva Pessoal da Instituição

No que diz respeito à minha relação pessoal com este departamento, esta mostrou-se bastante peculiar desde o início, não só pela minha formação ser de uma área de estudos diferente das que aqui coabitam, mas também por eu não ter estudado aqui e isso causar-me uma certa estranheza e inadaptabilidade a esta realidade e uma maior distância para com esta

comunidade. Ao mesmo tempo, esta distância permitiu-me adquirir um olhar particular sobre esta realidade e uma posição, a meu ver, vantajosa, que me possibilitou conhecer por dentro esta instituição. Sempre com um distanciamento saudável para representar o que se passa por detrás destas paredes, mas com a proximidade necessária para o fazer de uma forma ética e respeitosa.

A primeira vez que entrei no DeCA, há pouco mais de 3 anos, foi uma experiência marcante para mim. No meio de uma universidade com mais de 40 edifícios, maioritariamente todos dedicados às ciências e às tecnologias, este departamento destaca-se logo pela sua paisagem sonora envolvente. Num mundo onde a tecnologia vai ganhando terreno e os sons por ela emitidos vão invadindo as nossas atmosferas, sofremos cada vez mais de uma filtragem sonora mental que nos permite abstrair de alguns desses ruídos incómodos, mas também talvez nos confunda na percepção do mundo. Desde 1977³, muitos têm sido os contributos, quer ao nível de áreas transdisciplinares, quer ao nível de investigadores, dedicados aos ‘fenómenos’ da área dos *sound studies*. Em 2012, Jonathan Sterne edita uma antologia inovadora onde combina trabalhos recentes sobre os *sound studies* e outros trabalhos mais antigos sobre som, onde aborda a questão dos ambientes sonoros que nos envolvem.

With over 5.3 billion mobile phones now in use, that power (to reproduce sound) now belongs to most of humanity. We live in a world whose sonic texture is constantly transforming, and has been for centuries. New, never-before-heard sounds like ringtones enter and leave everyday life in the course of a few years. New processes for manipulating, transforming and working with sound come and go in the space of decades. (STERNE, 2012: 1)

Ao dirigirmo-nos a este departamento, ainda antes de entrarmos, conseguimos identificar uma ‘cacofonia’ de sons que emergem pelas janelas das salas e dos auditórios, onde os alunos ensaiam e as aulas decorrem, e que compõem uma atmosfera única no campus. Ao longe, saxofones, clarinetes e oboés juntam-se aos tímpanos, abafando a maior parte das outras sonoridades, numa espécie de competição por quem toca mais alto. Essa paisagem que se vai intensificando à medida que nos aproximamos da entrada do departamento, permite-nos, por momentos, focar a nossa atenção em sentidos que muitas

³ R. Murray Schafer, *The Tuning of the World* - considerado a primeira contribuição para os *Sound Studies*

vezes menosprezamos no dia a dia e dar asas à nossa imaginação sobre como será estar dentro daquelas salas. Entrar no edifício, ouvir aquela mistura de sons e tentar imaginar o que está por detrás de cada porta, foi uma das experiências mais enriquecedoras que tive no campo da imaginação e que me fez reflectir sobre o poder que o som tem na criação de expectativa. Assim como *olhar* e *ver* são conceitos algo distintos, Don Ihde, o Filósofo da Tecnologia que já muito contribuiu para os *sound studies*, levanta um pouco da complexidade do conceito de *escutar*, distinguindo-o de *ouvir*, no seu artigo intitulado ‘*The Auditory Dimension*’:

What is it to listen phenomenologically? It is more than an intense and concentrated attention to sound and listening, it is also to be aware in the process of the pervasiveness of certain “beliefs” which intrude into my attempt to listen “to the things themselves.” Thus the first listenings inevitably are not yet fully existentialized but occur in the midst of preliminary approximations. Listening begins with the ordinary, by proximately working its way into what is as yet unheard. (IHDE, 2012: 23)

Confesso que o primeiro pensamento que tive ao vaguear por aqueles corredores foi de que os sons que ouvia de cada sala por onde passava, ao misturarem-se com os demais vindos das outras salas, produziam um ambiente demasiado cómico para o que eu esperava ser um ambiente universitário. Senti-me verdadeiramente surpreendido, esboçando sorrisos inconscientes de admiração, que representavam a minha estranheza perante o que estava a conhecer, e que também validavam a minha ignorância perante esta realidade. Depressa essa estranheza se tornou numa curiosidade que me fez começar a escutar as melodias produzidas por esses sons e a questionar como seria o processo de ensino de uma área como esta. Como se ensina a criar música? Como definir música?

The definition of music has undergone radical change in recent years. In one of the more contemporary definitions, John Cage has declared: “Music is sounds, sounds around us whether we’re in or out of concert halls: cf. Thoreau.” The reference is to Thoreau’s *Walden*, where the author experiences in the sounds and sights of nature an inexhaustible entertainment. (SCHAFER, 2012: 96)

À sociedade do espectáculo do último século sucedeu uma crescente sociedade do ruído. Se hoje em dia somos mais ‘surdos’, devêmo-lo a uma precedente des-sensibilização do olhar e dos demais sentidos humanos. Tal des-sensibilização é consequência indirecta de uma proliferação de actividades autonomizadas que suprimem uma distância crítica entre o humano e o mundo ambiente. Neste contexto, o enfoque nas capacidades sonoras do cinema de Wiseman pretende relevar a importância de um certo modo de apreensão poética da *realidade física*. Este modo representacional assenta numa forma de fazer dos ouvidos uma ponte entre o pensamento e o mundo. (FLORÊNCIO, 2019: 16)

A partir destas experiências que fui tendo ao contactar com o departamento, que começaram pela área da música mas se foram alastrando pelas outras áreas, foi-me possível alcançar este ponto de vista singular e sentir que esta seria uma excelente oportunidade para representar um momento tão marcante para as nossas vidas como este, dando resposta a uma necessidade premente da instituição.

3. A Comunicação Audiovisual e as Instituições

- **O conceito de *Comunicação Institucional*, cruzando-o com o olhar de Wiseman sobre as instituições**

Ao reflectir sobre o que pode ser e o que deve ser a comunicação e a linguagem usadas por parte de uma instituição pública como o DeCA, e querendo eu cruzar os campos do cinema, da antropologia e do design, fui forçado a dar um passo atrás e pesquisar, e clarificar, alguns conceitos e alguns termos que achava já estarem esclarecidos na minha cabeça, mas que me começaram a parecer bastante confusos, principalmente quando pensava em *comunicação e linguagem*, ou *instituição e corporação* ou até *educação e formação*.

A Comunicação Institucional baseia-se na estruturação da informação das instituições com o propósito da sua disponibilização interna e/ou externa. Para uma instituição, seja pública ou privada, a comunicação permite estabelecer uma relação com o público, assim como a ausência dela pode determinar uma má relação com este ou mesmo a falta dela. Designações como “Comunicação Institucional”, “Comunicação Corporativa” ou “Relações Públicas” surgem muitas vezes interligadas apenas com pequenas nuances que as distinguem.

Tanto na língua portuguesa como na inglesa, Relações Públicas, Comunicação Institucional ou Comunicação Corporativa são expressões muitas vezes usadas de forma equivalente para referir uma mesma atividade profissional ou um campo disciplinar semelhante. Em Portugal, a utilização do termo “institucional” ganha particular relevo em detrimento de “corporativo”, em virtude da negativa conotação atribuída ao conceito de corporação, sobretudo devido à herança histórica do regime ditatorial no país. (EIRÓ-GOMES, NUNES, 2011: 1050)

É também Eiró-Gomes e Nunes que nos relatam que Tench & Yomans (2006) afirmam que o conceito de Comunicação Institucional/Comunicação Corporativa, em inglês “Corporate Communication”, pode ser definido como sinónimo do conceito de Relações Públicas. “Comunicação Institucional” surgiu como um conceito alternativo ao de Relações Públicas, com o objectivo estratégico de “dissociate themselves from the spin doctors”, “propaganda and corporate lying”. Esta é, portanto, uma visão segundo a qual não há diferenças conceptuais entre Relações Públicas e Comunicação Corporativa/Institucional (Tench & Yeomans, 2006).

Depois de alguma pesquisa percebi que estes conceitos, que me pareciam conceitos-chave no início, afinal se relacionavam de uma forma muito vaga e algo distante daquilo a que me propunha analisar - a comunicação audiovisual que é feita pelas instituições públicas sobre si próprias. No entanto foi também determinante para a preparação de toda a produção que vim a desenvolver, pois pude pensar e decidir, tendo por base a expectativa criada à volta da expressão ‘filme institucional’. Inclusivamente, fico com a ideia de que a palavra ‘institucional’ traz com ela um carácter demasiado formal e rígido que muitas vezes se distancia daquilo que me parece ser a razão de existência das instituições: uma ligação social com o indivíduo. Assim, parece-me pertinente esclarecer que utilizarei a partir daqui a expressão *comunicação institucional* para me referir aos conteúdos que uma instituição publica ou divulga sobre si própria ao seu público, independentemente do meio, formato ou dispositivo.

Que olhar é este que se pode ter sobre algo, que seja ao mesmo tempo ‘autoral’ e ‘institucional’? Como representar algo aos olhos de uma instituição e de um autor ao mesmo tempo? Esta indefinição constante ao longo de todo o meu estágio fez-me muitas vezes questionar se o que estava a fazer e a forma como estava a representar algo ou alguém, era ética ou não, era humana ou não. Felizmente a maioria das questões que surgiram foram assuntos bastante simples, que se resolveram rápida e facilmente, mas precisei de revisitar o trabalho de Wiseman para perceber que muitas vezes a solução está na pura observação. Foi também através desta pesquisa que encontrei nas palavras de Bill Nichols a razão e a ambição do cinema observacional, e sobretudo o seu potencial.

Observational cinema affords the viewer an opportunity to look in on and overhear something of the lived experience of others, to gain some sense of the distinct rhythms of everyday life, to see the colors, shapes, and spacial relationships among people and their possessions, to hear the intonation, inflection, and accents that give a spoken language its “grain” and that distinguish one native speaker from another. If there is something to be gained from an affective form of learning, observational cinema provides a vital forum for such experience. (NICHOLS, 1991: 42)

Sendo uma das minhas propostas a representação documental de uma instituição para Cinema, não poderia demorar muito até invocar o trabalho e o olhar de Frederick Wiseman, mestre da observação, com uma intuição de mais de 50 anos dedicada à representação de

instituições públicas americanas. *Law and Order* (WISEMAN, 1969) foi talvez o primeiro filme completo que vi de Wiseman, há pouco mais de um ano. Tinha já visto excertos deste e de outros filmes dele nas aulas de Cinema Documental, em 2013, pela mão do professor Nuno Sena, mas a duração das aulas sempre impossibilitou a visualização integral dos filmes de Wiseman. Foi mais tarde, em 2020, que, assisti a *Law and Order* (WISEMAN, 1969) e a *Turno de Dia* (FLORENCIO, 2019), e estes dois filmes permitiram-me não só sentir a crueza de uma realidade observada, inevitavelmente montada, mas também perceber a força de uma representação observacional, neste caso de instituições públicas. Uma forma humana, honesta, sincera e genuína de representar um conjunto de pessoas, espaços, acções e sentimentos, com um só objectivo: observar a parte, para compreender o todo. Pude assim comprovar que são as pessoas e as suas acções que na prática constituem verdadeiramente essas instituições. Sem grandes artificios estrategicamente pensados para levar o espectador a acreditar em ilusões, este método documental assenta no acto da observação durante a gravação e na construção de linhas narrativas com a sequência dos acontecimentos na montagem.

Embora o método de Wiseman seja associado por muitos ao campo puramente observacional, Florêncio alerta-nos no seu livro *Esculpindo o espaço - O cinema de Frederick Wiseman*, que “importa exercer um contraditório ao projecto documental de Wiseman. Como é que este cinema pode ser relegado para uma categoria observacional, se à sua audiovisibilidade representacional corresponde também um sentido táctil e um método profundamente fenomenológico? Como é que a essa metodologia se atribui metaforicamente o olhar de uma mosca (‘Fly on the wall’), se as técnicas narrativas e de montagem escolhidas reproduzem deliberadamente um modo de percepção e um ponto de vista humanos?” Ou seja, embora estejamos no campo do documentário, o acto de representação não deixa de ser uma condução do olhar do espectador por aquilo que o realizador decide mostrar.

A filmografia de Wiseman não se limita à espetacularidade de uma inovação técnica do cinema directo ou a um contexto histórico em que as instituições tomaram conta do mundo ocidental: abre também possibilidades para novas formas de pensar o mundo e a nossa relação com o estético. (FLORENCIO, 2019: 14)

Com os olhares de Wiseman e Florêncio, pude ser um espectador de realidades que me eram estranhas, e por momentos sentir-me observador dessas vivências sem me sentir *influenciado* ou *manipulado* por cada um dos autores. Mesmo sabendo que não vivi essas realidades, sinto que as vivi pois aquilo a que assisti em ambos os casos, permitem-me recordar uma visão quase pura e transparente daqueles momentos, sendo difícil de identificar a intervenção dos autores. Essa experiência como espectador aliada às contingências inerentes à pandemia, permitiram-me adoptar esta abordagem de representação do outro, criando também uma identidade audiovisual da própria instituição.

Documentary as an institutional practice raises questions of the constraints brought to bear by the various discourses that are in play. These constraints may gain the density of codes, ethical dicta, and ritual practices such as, in observational documentary, continuity editing with synchronous sound, the responsibility of the filmmaker to the institution of documentary above responsibility to the film's subjects (the right of "final cut" remains with the filmmaker not his or her subjects), and a practice of nonintervention in what occurs before the camera. (NICHOLS, P:17)

Aliar o carácter autoral à necessidade institucional não é tarefa fácil pois os objectivos de cada um destes olhares são claramente distintos e certamente apontam em direcções opostas. No entanto abordagens como a observacional ou a etnográfica, assentes em princípios bastante claros de 'não interferência', observação *activa e passiva*⁴ e prioridade à acção, permitem uma maior credibilidade desses conteúdos, dado o grau de verosimilhança que neles poderemos identificar. Como explica Erik Barnouw, citado por Nichols, "o documentarista do cinema directo leva a sua câmara a uma situação de tensão e espera com esperança por uma crise; a versão Rouch do cinema verité tenta participar dessa crise. O artista do cinema directo aspira a invisibilidade; o cinema verité de Rouch costuma ser um participante declarado. O artista do cinema directo desempenha o papel de espectador não envolvido; o artista do cinema verité abraça o papel do provocador." (cf BARNOW cit in NICHOLS, 1991: 39)

Esse olhar *distanciado* e praticamente livre de preconceitos do cinema directo, permite uma representação mais fiel aos olhos da própria instituição, ao mesmo tempo que

⁴ Observação activa: em contacto com o interveniente, próximo; Observação passiva: à distância, sem contacto directo com o interveniente

possibilita a criação autoral de conteúdos audiovisuais que vão de encontro às necessidades conhecidas da instituição. Aliados a estes dois resultados directos, surge ainda um resultado indirecto relacionado com a criação de uma recolha documental que possa ficar disponível para investigação futura.

Dentro do vasto conceito de ‘instituições’ encontramos diversos campos de actuação e áreas distintas que obrigariam a análises caso a caso para perceber como cada uma trata a sua comunicação institucional e a auto-representação no audiovisual. Neste projecto, foquei a minha atenção nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, mas com maior incidência nas públicas ao nível nacional, e com algumas referências ao nível europeu.

Quando uma instituição de Ensino Superior comunica audiovisualmente, pressupõe-se a existência de uma necessidade já identificada a que se quer dar resposta e uma reflexão prévia sobre *que representação se quer fazer dessa instituição*. Na maioria dos casos, o propósito da comunicação audiovisual está relacionado directamente com a comunidade académica e com os potenciais futuros alunos.

A partir de meados da década de 1990, as Instituições de Ensino Superior (IES) depararam-se com novas realidades, tais como: exigências de mercado, a expansão das novas tecnologias, e a emergência da intitulada “sociedade do conhecimento”. Destaca-se ainda, a implementação do Tratado de Bolonha, assim como o enorme impacto da crise financeira no financiamento do sistema educativo, bem como a redução do número de matrículas. Tudo isto contribuiu para a instabilidade atual das instituições e aumentou a sua competitividade, o que “obrigou” as instituições a rever os seus modelos de funcionamento (Ruão & Carrilho, 2005, p.6). Perante este cenário, como afirma (Ruão, 2005, p. 3), “em menos de três décadas (...) as instituições académicas passaram de um cenário de futuro previsível (...), para um “cenário de instabilidade”.(GONÇALVES, 2015: 21)

Todas estas transformações, levaram as universidades a repensar os seus modelos de gestão e funcionamento, adotando uma abordagem mais orientada para o mercado, dando maior ênfase à comunicação e ao relacionamento com o público. Ora, num contexto em que as universidades lutam para angariar novos alunos, a comunicação assumiu um papel preponderante e tornou-se uma ferramenta estratégica para estas instituições. A comunicação permite que as IES melhorem a sua identidade e imagem e atraiam novos alunos e fundos de funcionamento. (GONÇALVES, 2015: 23)

Deste modo, observo que a maioria da comunicação audiovisual que tem sido feita por Instituições de Ensino Superior em Portugal tem tentado utilizar mecanismos do mundo publicitário na procura de atingir resultados estatisticamente previstos. O recurso a estratégias de marketing, típicas do mundo empresarial, para passarem a sua mensagem, acabam por se mostrar muitas vezes inadequadas às suas necessidades, ao serviço que prestam ou até ao seu público alvo. Muitas vezes, ao invés de uma abordagem assumidamente menos controlada, observacional ou etnográfica, mais adequada à missão da instituição, ao seu público e até à própria falta de recursos de produção cinematográfica, observam-se tentativas falhadas de representações empoderadas e grandiosas onde uma superioridade abstracta é salientada em prol da individualidade concreta, a personalidade da própria instituição é formatada em moldes *‘que resultam e que funcionam’* noutros contextos, mas aqui representam uma comunicação audiovisual desinteressante, desapropriada ou mesmo ineficaz. Mais do que representar simbolicamente a instituição, parece-me essencial conseguir que o espectador racionalize o acto de a observar através das imagens que lhe são disponibilizadas e através dessa observação, fazer uma escolha o mais consciente possível, como nos afirma Macdougall.

In recent years ethnographic filmmakers have looked for solutions to such problems, and new approaches to documentary filming in Western society have provided most of them. By focusing on discrete events rather than abstract concepts or impressions, and by seeking to render faithfully the natural sounds, structure and duration of events, filmmakers have hoped to provide the viewer with sufficient evidence to judge the film's larger analysis. (MACDOUGALL, 1998: 126)

- Apresentação e análise das representações audiovisuais usadas em algumas Instituições de Ensino Superior

Ao analisar alguns exemplos de comunicação institucional audiovisual de universidades portuguesas, observei conteúdos muito focados nas instalações e nas ‘ambições’ que estas instituições têm para oferecer, com abordagens maioritariamente no campo da publicidade, onde se parece preferir uma ‘realidade criada’ a uma ‘realidade

espontânea’. Exemplos que me suscitaram diversas questões, onde é explícita a tentativa de criar uma imagem da instituição muito para além do que ela verdadeiramente é ou representa. Outros exemplos apontam num caminho interessante e que mostram haver já uma certa preocupação estética e coerente.

No caso da Universidade Lusófona, ao acedermos ao seu canal de Youtube somos recebidos com um vídeo de apresentação, uma espécie de teaser. Aqui vemos gestos e acções de jovens, cada um na sua área, inseridos em diversos ambientes académicos. A banda sonora é um crescendo que ajuda à intenção do vídeo - chegar à sua mensagem final: *o sítio onde tu podes ser mais*. A mensagem é clara, a abordagem também, cativa-nos a seguir os passos daqueles jovens que vemos em plano, embora haja uma certa distância e impessoalidade para com estes estudantes. Considero este um bom exemplo de comunicação audiovisual, tendo conseguido um alcance de mais de 1 milhão e 600 mil visualizações até à data, contudo parece haver uma falta de estratégia e continuidade desta ideia de comunicação com outros conteúdos que a complementem.

(<https://youtu.be/2A-HDKW2pn0>)

Ao passarmos pelo canal do Instituto Superior Técnico, observamos um maior investimento na sua comunicação audiovisual, no sentido em que mais facilmente encontramos conteúdos relacionados com questões específicas da instituição como uma visita guiada às suas instalações, uma mensagem do presidente ou um vídeo institucional. Este vídeo institucional, apesar de não ser um dos primeiros vídeos a aparecer no canal, pretende ser o vídeo de apresentação da instituição. Com uma mensagem humana e forte, digna de uma instituição de ensino, este vídeo apresenta-se como uma colagem de dois vídeos, onde primeiramente vemos uma produção em estilo televisivo, baseado numa adaptação de um ditado popular; num segundo momento observa-se um vídeo institucional com imagens-tipo de alunos a trabalhar e a estudar em diversas áreas, que nos faz perder o interesse pelo excesso de *mise-en-scène* nos planos aparentemente espontâneos e onde mais uma vez a impessoalidade é bastante forte.

(<https://youtu.be/EGue8EwE3mI>)

Por outro lado, a Universidade Católica apresenta-nos duas modalidades de vídeos de apresentação: um vídeo institucional de 6 minutos, focado na oferta formativa e humana da instituição e um teaser institucional onde se resume a dimensão geográfica e científica de todos os campus da instituição, salientando a sua grandiosidade com ‘números’ factuais. Estes dois exemplos permitem-nos avaliar como diferentes abordagens resultam em objectos bastante distintos, apesar de o intuito ser praticamente o mesmo, aparentemente.

No vídeo mais longo, dirigido a um público estrangeiro, é através da voz-off e do texto que aparece na imagem que somos informados do contexto geográfico e social, da oferta formativa, exemplos do corpo docente, antigos alunos e áreas de referência da instituição. Sente-se uma grande formalidade na comunicação usada e as realidades mostradas tendem a transmitir um certo ambiente controlado e preparado para a câmara, o que nos deixa, enquanto espectadores, com a dúvida de quanta daquela realidade que nos é mostrada, será a que iremos de facto encontrar. A informação textual exhibe conteúdos bastante técnicos e numa quantidade que, aliada à duração do vídeo, o torna um pouco cansativo. No caso do teaser mais curto, feito em novembro de 2020, nota-se uma preocupação mais apurada tanto com a duração do vídeo como com as abordagens tomadas que ajudam a uma maior eficácia. A informação textual é breve e concisa, na imagem salientam-se as instalações, parte do corpo docente e antigos alunos de referência, no sentido de *dar o exemplo*. Com separadores ao longo do vídeo, com chavões dos princípios da instituição, e com uma banda sonora bastante marcada e ritmada, assistimos a um conjunto de ferramentas funcionais que pecam apenas por estarem todas juntas. Sente-se a falta de espaço para interiorizar o que é dito e está escrito, ao mesmo tempo que falta *dar ouvidos* a estas pessoas que vemos, saber o que as move e quais as suas ambições. Mais do que a essência, parece querer-se destacar a visibilidade que a instituição tem e oferecer uma imagem *sobre-produzida*.

(vídeo: <https://youtu.be/4Ek42rT5yGY>) (teaser: <https://youtu.be/bBl491zFhrE>)

Subindo agora até à região norte do país, o caso da Universidade do Minho apresenta-nos um vídeo que serve de cartão de visita da instituição, que apesar de seguir quase linearmente as abordagens que referi, sente-se uma forte aposta em situações mais espontâneas e menos ‘encenadas’. Guiados por uma voz-off que, de uma forma mais poética, nos conduz pelos recantos da instituição e pelos seus princípios basilares, somos levados a

sentir que as imagens que vemos são de uma realidade menos produzida e mais vivida. A necessidade da espectacularidade visual e dos planos extremamente pré-programados é substituída por uma realidade menos controlada, mais *honest*a e *sincera*, onde as acções quase falam por si. A informação textual que aparece, complementa o discurso ao apresentar dados estatísticos sobre o alcance da instituição na sociedade, sublinhando o seu impacto.

(<https://youtu.be/XzzcHQMjtig>)

No caso da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), entre os vários vídeos de eventos decorridos na instituição, encontramos apenas um vídeo de apresentação, um showreel. Neste vídeo de 7 minutos temos uma compilação de gravações de vários espetáculos, concertos e performances desenvolvidos por alunos da instituição, sem que haja concretamente uma mensagem a passar para além de uma simples mostra do trabalho desenvolvido. Sente-se, portanto, a falta de uma estratégia de comunicação audiovisual.

(<https://youtu.be/37bHGrQkO18>)

Por último, decidi trazer dois exemplos de instituições de ensino da República Checa que se dedicam à área do audiovisual e do cinema: o caso da Escola de Cinema e Televisão da Academia de Artes e Performance de Praga (FAMU) e o caso do Instituto do Cinema de Praga (PFI). Através de dois casos de sucesso, concebidos por entidades especializadas na área da comunicação audiovisual, podemos observar a adopção de abordagens distintas e eficazes na missão de chegar ao seu público e de suscitar impacto.

No caso da FAMU, apresenta-nos um anúncio claramente do campo da ficção onde se recria um ambiente de sala de aula com um professor que desvenda todos os artifícios e truques de um filme de acção deixando um desafio final que surge num tom cómico: *não sejas cliché*. Recorrendo à encenação e à realização, dois dos pontos fortes desta instituição, construiu-se um vídeo simples e eficaz na missão de cativar novos estudantes a representar perspectivas diferentes, sem recurso a grandes artifícios cinematográficos.

(FAMU:<https://www.youtube.com/watch?v=L6Wr66LXwNQ>)

No caso do PFI, com um vídeo dirigido a alunos estrangeiros, temos uma abordagem que mistura um tom algo formal, com um discurso que começa coloquial, focado nas

qualidades técnicas da instituição, mas que vai transmitindo ao espectador uma vontade cada vez maior de fazer parte daquela realidade. Com sequências visuais de situações práticas do *fazer* e do *aprender*, de paisagens da região e do contexto social e cultural, somos levados momentaneamente para aquele ambiente, resultando num fugaz desejo de viagem.

(PFI:<https://www.youtube.com/watch?v=XVzal28OvbE>)

Nesta pequena amostra podemos observar uma certa tendência na preferência por abordagens assentes no controlo quase total das situações, ao invés de uma observação mais neutra e menos interactiva, talvez mais *autêntica*. Esse controlo intencional, molda necessariamente a forma de representação, tendo em vista os interesses da instituição, e influencia a parte mais importante da equação - capacitar o aluno/candidato/público com informação e emoção⁵ para que ele possa avaliar e decidir o que é melhor para si. Mais do que vender produtos ou comercializar serviços, as instituições de ensino superior são um dos pilares essenciais ao desenvolvimento pessoal e social em comunidade e como tal penso que a sua comunicação poderia transparecer mais esse espírito de missão. Independentemente da área ou áreas em que cada instituição actua, é importante referir que cada acto de comunicar audiovisualmente deve ser dirigido e adaptado a cada situação e contexto, e nessa relação com a realidade, por vezes, o método observacional é tido como uma realidade demasiado verdadeira que não representa a ambição da instituição e por isso se tenta limar arestas e ‘esconder para debaixo do tapete’ aspectos e características menos agradáveis aos olhos da instituição. Esse factor de selecção pode não ser necessariamente o melhor e por isso o método observacional, neste contexto, propõe-se a minimizar esse efeito manipulador e apresentar pontos de vista que vão de encontro aos interesses da instituição e do público, de uma forma mais genuína ou neutra.

⁵ Aqui, *emoção* quer referir-se ao conjunto de factores psicológicos que interferem com as nossas acções e com a tomada de decisões

4. A Abordagem Observacional como ferramenta de Comunicação

- Apresentação da proposta audiovisual

Este projecto de estágio pretende não só reflectir acerca do panorama da comunicação audiovisual praticada por instituições de ensino superior, mas também sugerir uma abordagem que cruze características da etnografia, do documentário e das ciências da comunicação no acto de representar uma instituição. Mais do que uma receita ou uma fórmula de comunicar, pretendo apresentar uma lógica de pensamento do acto de comunicar através do audiovisual. Tendo em conta o contexto e as especificidades de cada instituição, decidi focar-me num caso em particular - o Departamento de Comunicação e Arte.

A fase de produção deste projecto iniciou-se em Setembro de 2020 com a pesquisa no terreno, onde procurei conhecer a instituição, perceber as dinâmicas do departamento, observando a sua organização, assistindo a algumas aulas, alguns concertos e ensaios, e com isso, fui começando a contactar com professores e alunos, procurando integrar-me um pouco, explicando o que estava ali a fazer, partilhando ideias sobre o projecto, enquanto auscultava os seus pontos de vista. Assim fui começando a criar as bases para o que viria a ser o meu ponto de vista, não totalmente externo, nem totalmente próximo.

Desde o início, percebi que haveria de ter de conciliar a necessidade de produzir conteúdos institucionais audiovisuais para o DeCA, com a vontade de adoptar uma visão marcadamente autoral. Foi perante este dilema que decidi alterar a estratégia de produção inicial e criar mais conteúdos para poder dar resposta não só a tudo o que me tinha proposto, mas também às necessidades da instituição. A proposta final incidiu na concepção de 7 conteúdos audiovisuais, concebidos a partir do mesmo material recolhido e cada conteúdo adquire funções, abordagens e finalidades diferentes que irei passar a detalhar de seguida, disponibilizando os links para cada conteúdo.

Em primeiro lugar, apresento o documentário *Fora de Palco*⁶, uma longa metragem com cerca de 55 minutos que faz uma viagem pelo ensino da música em tempos de pandemia. Através de uma abordagem observacional e solitária, sem equipa para além de mim e da câmara, tentei observar o ‘normal funcionamento’ dos cursos de música, o percurso

⁶ Fora de Palco (<https://youtu.be/v3e8VPBrOK8>)

que os alunos fazem e as interações dos professores nesse percurso, e tentei representar tudo isto numa sequência que pretende dar espaço à acção, focando-se nos elementos que a rodeiam. A adopção da abordagem observacional foi resultado da influência do longo trabalho de Wiseman, aliado aos condicionantes que a pandemia veio trazer e que me obrigaram a tomar a decisão de prosseguir com este projecto de forma solitária e bastante condicionada. Perante estas limitações tentei perceber como é que a solidão e a falta de equipa poderia ser uma vantagem para o meu olhar sobre esta realidade.

Fora de Palco pretende transportar o espectador *in loco*, e mostrar pequenos detalhes do ensino da música e da relação professor-aluno. A utilização do método observacional, e de outras ferramentas próprias da etnografia, permitiu-me assistir e gravar um conjunto de situações, sem que a minha presença (e da câmara) interferisse o suficiente para que o essencial da acção que estava a observar, se alterasse. Não se trata de decidir interferir ou não interferir, mas sim da consciência de que existe sempre interferência em qualquer acto de gravação, e da minha tentativa de minimizar essa presença na gravação, focando a atenção na acção e não tanto no ponto de vista específico sobre a acção.

The purpose behind this curiously lonely approach of observational cinema is arguably to film things that would have occurred if one had not been there. It is a desire for the invisibility of the imagination found in literature combined with the aseptic touch of the surgeon's glove - in some cases a legitimization, in the name of art or science, of the voyeur's peephole. (MACDOUGALL, 1998: 129)

Ao observar uma realidade tão diferente da minha, vários foram os momentos em que me senti um intruso a tentar perceber o que ali se passava. Eu sem perceber o que eles diziam e faziam, eles sem perceberem bem o que é que eu queria gravar e para quê. Gerou-se uma espécie de choque cultural interessante entre pessoas de áreas diferentes que foi adensado talvez pela expectativa que eles tinham de que eu iria pedir e perguntar, e até provocar coisas, e tal não veio a acontecer, muito pelo contrário. A minha observação gerou alguma estranheza no início, mas depois de alguma prática, foi passando cada vez mais despercebida. MacDougall citando Goldschmidt, argumenta: “Walter Goldschmidt defined ethnographic film as “film which endeavors to interpret the behavior of people of one culture to persons of

another culture by using shots of people doing precisely what they would have been doing if the camera were not there.” (1972: 1) (MACDOUGALL, 1998: 129)

Assisti várias vezes a vários tipos de aulas, individuais, duos, trios e orquestra, diversos naipes, canto, cordas, percussão e sopro, e essa diversidade permitiu-me identificar semelhanças, mas também algumas diferenças entre eles e com isso fortalecer o meu ponto de vista, estabelecendo pontes entre conceitos que me eram desconhecidos. Desde o primeiro dia, estabeleci como regra o visionamento dos brutos no final de cada dia de gravação, como forma de sedimentação das ideias. Com esse primeiro olhar cru e fugaz, fui percebendo o que funcionava e o que não funcionava em cada momento e no dia seguinte punha em prática novos focos e novas abordagens. Comecei a perceber que me interessava captar a relação professor-aluno neste contexto performativo. O lado pragmático da aprendizagem, o lado de quem ensina e o de quem aprende. Para isso, fui procurando identificar elementos e estratégias que me permitissem captar, ao nível da imagem e do som, esses momentos de transmissão e conexão tão espontâneos quanto possível. Foram estas decisões de realização que me foram aproximando do *método de Wiseman*, procurando representar aquilo que via, priorizando a acção.

Não há filme deste realizador sem homens ou mulheres que ajam (quer falem, oiçam, protestem, obedeçam, cumpram ou se conformem). É um cinema que releva a possibilidade mais gloriosa de um projecto humano que sempre assentou na *vita activa*, e em que até os humanos de uma sociedade de massas conformada ao governo de *Ninguém* continuam a ter capacidade de falar, prometer e perdoar. (...) Nos documentos, as pessoas retratadas não *são*: *agem*. Mais do que *existirem* ou *serem*, *aparecem*, não como *são* mas como *foram naquele momento*, naquela condição em que foram registadas. (FLORÊNCIO, 2019: 123)

A fase de montagem assentou numa base cronológica do processo de aprendizagem musical praticado no DeCA - do individual para o colectivo. A análise diária dos brutos permitiu-me adquirir um controlo sobre as técnicas e abordagens que me interessava adoptar e depressa encontrei a estética do filme. A montagem acabou por confirmar essa expectativa, vivendo do plano longo e do foco na acção, maioritariamente planos fixos ou em tripé, onde a componente sonora é extremamente importante dada a relação existente entre som diegético e não diegético, ou fora de campo. A adopção desta abordagem será um factor a ter em conta na estratégia de distribuição, pois trata-se de um conteúdo para ser exibido em sala, fazendo

inicialmente o seu percurso por festivais e circuitos alternativos de cinema e depois poderá ser exibido em televisão ou plataformas de streaming.

Em segundo lugar, apresento o vídeo institucional⁷ dedicado ao efeito da pandemia no DeCA. Um retrato documental do impacto da pandemia no normal funcionamento do departamento e algumas das adaptações a que este foi sujeito. Num vídeo de cinco minutos, com um ritmo moderado e uma abordagem descontraída, professores, alunos e a directora do departamento falam da sua perspectiva pessoal e relatam algumas experiências que viveram no período da pandemia. Paralelamente, vêem-se imagens de aulas das várias áreas e cursos do departamento, salientando não só a diversidade de áreas aqui presentes, como a sua interdisciplinaridade. Será um vídeo para visualização no site da instituição ou canal de vídeo (Youtube, Vimeo) ou outras redes sociais, assim como poderá ser usado em palestras, conferências e apresentações da instituição sobre o tema.

Em terceiro lugar, apresento o vídeo promocional⁸ dedicado ao departamento. Em menos de dois minutos, o DeCA é-nos apresentado por professores e alunos, num ritmo acelerado e dinâmico onde é possível perceber a relação de conforto entre todos e observar algumas das áreas presentes no departamento. Pensado para divulgação em redes sociais e plataformas digitais da própria instituição, este vídeo adquire um carácter mais informativo e persuasivo no sentido de cativar estudantes a escolher o DeCA para prosseguirem os seus estudos, com base em testemunhos de outros alunos.

Em quarto lugar, um vídeo promocional⁹ dedicado à área da música. Em cerca de um minuto e meio, através de imagens de aulas práticas e alguma informação textual, ficamos a conhecer a oferta formativa nesta área e alguns dados relativos à formação nesta instituição. Pensado para ser inserido no próprio site da instituição ou divulgado nas redes sociais, tem uma abordagem descontraída e dinâmica com vista a uma fácil leitura de todas as camadas comunicativas.

⁷ Vídeo Institucional DeCA (<https://youtu.be/V0J7PuoJ-ew>)

⁸ Vídeo Promocional DeCA (<https://youtu.be/0O6hVGZqsQI>)

⁹ Vídeo Promocional Música (<https://youtu.be/QRl44uVMJII>)

Em quinto lugar, um vídeo promocional¹⁰ dedicado à área das ciências e tecnologias da comunicação. Com sensivelmente a mesma duração que o anterior, através de imagens de aulas práticas e alguma informação textual, ficamos a conhecer a oferta formativa nesta área e alguns dados relativos à formação praticada nesta instituição. Com o mesmo propósito do anterior, este vídeo foca-se na promoção da temática das ciências e tecnologias da comunicação.

Em sexto lugar, apresento um vídeo promocional¹¹ dedicado ao design. Com sensivelmente a mesma duração dos dois anteriores, criado com recurso a imagens de aulas práticas e alguma informação textual, ficamos a conhecer desta vez a oferta formativa na área do design e alguns dados relativos à formação praticada nesta instituição. Também com o mesmo propósito dos anteriores, este vídeo foca-se na promoção dos cursos de design.

Por último, em sétimo lugar, apresento um conjunto de depoimentos, ao qual chamei provisoriamente *Testemunhos da Pandemia*¹². A partir das entrevistas que fiz ao longo deste projecto, muito foi o material que acabei por não usar nos conteúdos que produzi, mas que sempre achei que tinha potencial para ser usado de alguma forma. Tendo por base a realidade vivida durante a pandemia, reuni um conjunto de testemunhos sobre as várias experiências pessoais de alunos e professores das várias áreas. São depoimentos que variam entre 2 e 12 minutos de duração e que abordam diversas questões à volta do impacto da pandemia. Este será um projecto para 5 anos ou 10 anos, para um momento em que faça sentido recordar a pandemia. Nessa altura, estes conteúdos poderão ser usados pelo menos de duas formas: ou fisicamente - numa instalação audiovisual ou video-arte onde estes testemunhos façam uma espécie de reconstituição do momento; ou virtualmente - numa espécie de galeria de vídeos ou uma outra solução interactiva como o *webdoc*.

Estes sete conteúdos compõem uma espécie de ‘kit audiovisual’ que possibilita que a instituição adopte uma estratégia de distribuição alargada por vários meios e plataformas, de forma a que vários públicos em diferentes circunstâncias e situações tenham acesso a estes conteúdos. Desde a exibição em sala e futura instalação artística, aos vídeos promocionais de

¹⁰ Vídeo Promocional Ciências e Tecnologias da Comunicação (<https://youtu.be/7tdNKpyGSDw>)

¹¹ Vídeo Promocional Design (<https://youtu.be/F8JgC9e4HJk>)

¹² Testemunhos da Pandemia (<https://youtube.com/playlist?list=PLUvvY3xp8P-Etkubiwk8T3oA6MxY6GM2L>)

cada área, passando pelos institucionais, variando na duração, nas abordagens e no conteúdo, todos apontam no propósito de promover a instituição DeCA, cada um à sua maneira, permitindo uma mensagem coesa e coerente entre as várias plataformas da instituição.

- Planeamento e descrição do processo de realização

Ao nível da calendarização deste projecto, houve necessidade de proceder a algumas alterações ao plano inicial, inerentes ao desenrolar da pandemia, tendo inclusive provocado um alargamento de todo o processo de gravação e montagem, causado pelos consecutivos estados de emergência, anteriores e posteriores à fase de rodagem principal. A própria duração do estágio de mestrado foi prolongada por 5 meses, tendo essa medida permitido um maior investimento da minha parte neste projecto, permitindo um período de rodagem maior do que estava inicialmente previsto e, resultado da quantidade de material que consegui recolher, a fase de montagem também se veio a prolongar, com a necessidade e a vontade de produzir mais conteúdos e de maior duração.

Produção												
Rodagem												
Montagem												
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
	2020				2021							

O projeto iniciou-se com a fase de produção, em Setembro de 2020, que envolveu os primeiros contactos com a instituição, a identificação das áreas que compõem o departamento, as dinâmicas de cada uma delas e foi aqui que se deu início aos contactos com a própria comunidade ao assistir a algumas aulas, ensaios e concertos. Nesta fase, o meu foco foi observar e perceber como era uma aula de música, o que lá acontecia, o que se ouvia, o que se conseguia observar.

A fase principal da rodagem iniciou-se a 29 de Outubro de 2020 e terminou em Janeiro de 2021. De seguida existiu uma 2ª fase de gravações para colmatar algumas necessidades narrativas, entre Março e Junho de 2021. Durante estas duas fases do processo,

gravei mais de 35 aulas divididas pelas quatro áreas do departamento, vários momentos externos relativos ao ensino, como inauguração de exposições e concertos, 11 entrevistas a professores e alunos das várias áreas e recolhi ainda algumas imagens da arquitectura dos dois edifícios que compõem o departamento, espaços exteriores e interiores. Não tendo existido, por opção, qualquer processo formal de escolha de intervenientes, como um casting ou algo do género, este factor acabou por ficar a meu cargo, enquanto realizador-operador de câmara, e veio a basear-se num método pouco formal e bastante emocional: consoante as relações que vinham sendo criadas desde a fase de pesquisa e a própria empatia alcançada entre mim e os personagens¹³ que iam surgindo à minha frente, fui encontrando preferências e traçando caminhos que me interessavam explorar. Seguiu-se uma primeira conversa com cada envolvido onde pude brevemente apresentar a ideia do meu projecto e perceber o interesse e disponibilidade de cada um em fazer parte dele. Foi nesse processo que começou a surgir o *elenco* para este filme e só depois disso é que pude começar a recolher imagens de aulas que estes intervenientes integravam. Paralelamente às minhas vontades, tive obviamente de gerir as vontades dos envolvidos, que nem sempre eram coincidentes com as minhas, o que implicou necessariamente reorganizações e reformulações de ideias em vários momentos da rodagem, sempre de forma saudável e colaborativa para ambas as partes. No final deste processo de filmagem, obtive mais de 75 horas de brutos em vídeo e áudio, totalizando mais de 2,75 terabytes de material.

A fase de montagem teve início ainda durante a fase de rodagem, em Dezembro de 2020, com o início da organização e sincronização de todos os brutos. Este processo em simultâneo permitiu-me ir analisando os conteúdos que ia recolhendo e poucos dias depois de terminar as gravações, ter os brutos organizados e indexados para iniciar a montagem propriamente dita. De seguida, analisei de fio a pavio todas as aulas e todos os eventos filmados, começando a estabelecer pontes e a tecer ideias de montagem do que viriam a ser os conteúdos produzidos. Foi aqui que percebi a necessidade de alterar o plano inicial e produzir conteúdos com características ligeiramente diferentes, e foi também aqui que percebi que talvez tivesse de pensar numa longa-metragem e não numa curta, pois dado o material que tinha e a abordagem observacional que lhe tinha impresso, precisava de mais

¹³ Talvez devesse explorar melhor este conceito, pois falar de *personagens* neste contexto pode parecer estranho; Sem me querer desviar demasiado, considero que tudo o que aparece dentro de plano é fruto de um conjunto de factores que incluem os intervenientes que agem dentro de plano. Nessas acções, directa ou indirectamente os intervenientes acabam por construir ou induzir personagens que a narrativa ou a montagem dos conteúdos audiovisuais tende a explorar e a adensar, e que a nossa mente de espectadores também aprecia bastante. As personagens podem ser espontâneas, criadas pelos próprios intervenientes ou até moldadas pelos autores; Os intervenientes são aqueles que vemos e ouvimos.

tempo para estabelecer relações, deixar fluir as acções e transmitir alguns conceitos. Esta decisão não só interferiu na duração dos conteúdos como também na abordagem e no ritmo que acabei por adoptar em cada um deles. O método observacional permitiu-me ultrapassar algumas contrariedades inerentes a todo este projecto, mas também me criou algumas limitações que me obrigaram a pensar de forma diferente da habitual e a resolver questões relacionadas com a total dependência daquilo que acontecia dentro de plano.

Observational cinema is based upon a process of selection. The filmmaker is limited to that which occurs naturally and spontaneously in front of the camera. The richness of human behavior and the propensity of people to talk about their affairs, past and present, are what allow this method of inquiry to succeed. (MACDOUGALL, 1998: 132)

Não só por se tratar de um projecto assumidamente documental onde toda a recolha audiovisual esteve assente na boa vontade e disponibilidade dos intervenientes, mas também pelo *modus operandi* que costumo adoptar nos meus trabalhos, na fase final da montagem, auscultei os principais intervenientes que integram o documentário no sentido de não só confirmar a sua aceitação com esta montagem, como para perceber as suas opiniões e pontos de vista sobre a representação que estava ainda a finalizar. Nessa altura, surgiram alguns pedidos de alterações ao que eu tinha apresentado inicialmente, o que me levou a proceder a ligeiras mudanças, maioritariamente relativas a situações onde a qualidade musical era discutível e a má interpretação de certas peças musicais deixava os intérpretes numa posição desconfortável e ingrata. Depois de discutidos os pontos de vista e analisadas as possibilidades existentes, fomos *negociando* caso a caso, chegando a vários pontos de convergência onde, sem eliminar por completo as ideias que me interessavam salientar, fui procurando alternativas às situações que me apontavam como menos interessantes e pudemos encontrar caminhos que agradassem a ambas as visões. Assim pude conciliar a abordagem observacional com o meu desejo de representação documental desta instituição num documento para ser visto em sala de cinema.

Truth is not a Holy Grail to be won: it is a shuttle which moves ceaselessly between the observer and the observed, between science and reality.

Edgar Morin (MACDOUGALL, 1998)

5. Conclusão

- **Análise dos conteúdos produzidos e metas alcançadas**

Ao recorrer ao *olhar Wisemaniano* para basear e justificar algumas das minhas abordagens usadas principalmente no documentário, mas também no tratamento dado aos outros conteúdos que vim a produzir, pude experienciar uma série de factores e circunstâncias que me fizeram evoluir bastante, num projecto que visou contribuir para a comunicação audiovisual da instituição DeCA.

De todos os conteúdos que produzi, não posso deixar de destacar, uma vez mais, o documentário *Fora de Palco* que, de uma forma não convencional, segue a linha de promoção da instituição, dirigido a um público de sala de cinema. Num momento onde as salas físicas atravessam grandes dificuldades perante o paradigma da distribuição de cinema no digital, este objecto pretende também contribuir para uma aposta na produção e distribuição nacional de documentário para cinema, além de alastrar o público-alvo da comunicação da própria instituição. Essa aposta assenta na minha convicção pessoal de que a experiência de ver cinema em sala potencia o interesse pelo cinema no geral como objecto artístico e não apenas como entretenimento.

A partir da premissa de conjugar o institucional com o autoral, foi possível construir uma forte relação entre espectador e intervenientes, através da minimização da minha presença enquanto operador de câmara. O ficar apenas a observar, sem perguntar nada mais do que permissão para gravar, o ir mudando de sítio de vez em quando, o ir olhando e gravando pessoas diferentes ao longo das aulas, foi o caminho que encontrei de responder ao desafio algo ingénuo que me auto-impus: representar esta instituição de uma forma genuína e ética, sem deixar de revelar o meu olhar pessoal sobre ela.

By asking nothing of the subjects beyond permission to film them, the filmmaker adopts an inherently secretive position. There is no need for further explanation, no need to communicate with the subjects on the basis of the thinking that organizes the work. There is, in fact, some reason for the filmmaker not to do so for fear it may influence their behavior. In this insularity, the filmmaker withholds the very openness that is being asked of the subjects in order to film them. (MACDOUGALL, 1998:133)

Claramente percebi que é sensível e talvez arriscado usar termos como *honesto* e *verdadeiro* para descrever este tipo de conteúdos produzidos a partir de representações audiovisuais de realidades várias. Mesmo perante todas as minhas preocupações em não interferir com a acção, no tratamento detalhado dos conteúdos a usar e no carácter colaborativo presente na montagem, tenho a certeza de que houve interferência, e ela foi explícita em diversos momentos, ou porque alguém dizia que “esta parte não pode aparecer”, ou porque surgia uma situação assumidamente feita para a câmara, ou até mesmo pelo desconforto que fui sentindo em diversas ocasiões por parte dos intervenientes. Não deixo de estar satisfeito pela experiência e pelo resultado alcançado com a tomada destas decisões, no entanto, hoje compreendo a dificuldade de produzir uma estratégia institucional audiovisual coerente e interessante, que aponte para diversos públicos, de uma forma totalmente espontânea. Neste contexto, a ambição de querer captar uma amostra pura da realidade torna-se tão despropositada e irreal, que se revela inevitável a manipulação, nem que seja parcial, das acções.

Depois de concluído todo este processo e apresentada a minha proposta audiovisual a partir de uma abordagem observacional, resta pô-la em prática, tarefa que ficará a cargo e à decisão da instituição. Só depois dessa etapa poderemos realmente avaliar a pertinência e a eficácia da proposta que aqui apresento. Depois de recolhido feedback de todos os intervenientes, e perante as excelentes reacções recolhidas, fico realmente confiante de que este documentário poderá ter um percurso interessante e promissor, tanto para a instituição, como para mim ao nível pessoal.

- Reflexão crítica do impacto destes conteúdos no futuro

Com este projecto de estágio, pretendi questionar as abordagens comunicativas audiovisuais que comumente utilizam ferramentas da publicidade e do marketing para a representação de instituições, em vez de abordagens mais observacionais e documentais, onde seja possível um maior envolvimento e integração do espectador na realidade representada. Criei também um conjunto de conteúdos que, utilizando o método observacional aqui apresentado, pretende representar de uma forma genuína a instituição DeCA, perante aquilo que consegui observar e filmar.

Este conjunto de conteúdos, pensados para serem difundidos em diversos meios e canais, concebidos no âmbito de um estágio, por apenas uma pessoa, num projecto sem recursos ou financiamento e com a duração de 11 meses, pretende mostrar não só que a abordagem documental pode realmente ser uma opção para orçamentos mais baixos e situações concretas onde o objectivo não seja exclusivamente económico, mas também sublinham como é importante a adopção de uma comunicação audiovisual num contexto tão ligado ao campo performativo e artístico como o do DeCA.

Espero e acredito que toda esta produção audiovisual contribua para uma nova etapa na comunicação desta instituição, motivando novas abordagens por parte de alunos e professores, testando novos métodos e até desafiando a proposta aqui apresentada. Para mim, foi verdadeiramente um privilégio poder assistir a tudo o que assisti. A oportunidade de conhecer os professores e alunos que compõem o DeCA foi uma experiência altamente gratificante e enriquecedora pois pude confrontar-me com uma realidade bastante distinta da minha e assim procurar representar um campo de acção fora da minha zona de conforto, apesar da proximidade pessoal com a instituição. Aprender o que aprendi com todos eles, observá-los com as influências do olhar de Wiseman, e poder trabalhar artisticamente num filme que os representa neste contexto de ensino, foi algo que me deixará fortes marcas no meu trabalho daqui para a frente e me ajudará a encarar a realidade cinematográfica de uma forma bem mais responsável.

Citando Macdougall por uma última vez, “The camera is there, and it is held by a representative of one culture encountering another. Beside such an extraordinary event, the search for isolation and invisibility seems a curiously irrelevant ambition.” (MACDOUGALL, 1998: 133). A urgência de captar a *realidade mais real*, ou a vontade de gravar uma *realidade puramente espontânea*, tornou-se numa ambição demasiado ingénua e acessória. O que talvez interesse é que pareça espontâneo e autêntico (verosímil). A palavra *autenticidade* parece criar aqui um novo espaço de análise entre o que é real, e o que não sendo, parece ser. O que é espontâneo e o que é encenado. Mais autêntico e menos autêntico. Algo que continuará a fazer parte das minhas reflexões daqui para a frente.

6. Bibliografia

AUGUSTO, Carlos Alberto, *Sons e Silêncios da Paisagem Sonora Portuguesa*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014

Decreto n.º 2-A/2020 - Diário da República n.º 57/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-03-20

EIRÓ-GOMES, Mafalda, NUNES, Tatiana, *Relações Públicas / Comunicação Institucional / Comunicação Corporativa: Três designações para uma mesma realidade?*, 2011, 8º SOPCOM - Comunicação Global, Cultura e Tecnologia

FLORÊNCIO, Pedro, *Esculpindo o Espaço - O cinema de Frederick Wiseman*, 2019, Edições Húmus

GONÇALVES, Maria Gabriela, *Comunicação nas Instituições de Ensino Superior: A construção dialógica no Website da UBI*, 2015, Universidade da Beira Interior

IHDE, Don, *The Auditory Dimension*, STERNE, Jonathan, *The Sound Studies Reader*, 2012, Routledge

MACDOUGALL, David, *Transcultural Cinema*, 1998, Princeton University Press

NICHOLS, Bill, *Representing Reality*, 1991, Indiana University Press

SCHAFER, R.Murray, *The Soundscape*, STERNE, Jonathan, *The Sound Studies Reader*, 2012, Routledge

STERNE, Jonathan, *The Sound Studies Reader*, 2012, Routledge

Filmografia

WISEMAN, Frederick, *Titicut Follies*, 1967

WISEMAN, Frederick, *Law and Order*, 1969

FLORÊNCIO, Pedro, *Turno de Dia*, 2019

FLORÊNCIO, Pedro, *À Tarde*, 2017

Conteúdos produzidos no âmbito do estágio

Fora de Palco: <https://www.youtube.com/watch?v=v3e8VPBrOK8>

Vídeo Institucional DeCA: <https://www.youtube.com/watch?v=V0J7Puoj-ew>

Vídeo Promocional DeCA: <https://www.youtube.com/watch?v=0O6hVGZqsQI>

Teaser Música: <https://www.youtube.com/watch?v=QRl44uVMJII>

Teaser Design: <https://www.youtube.com/watch?v=F8JgC9e4HJk>

Teaser Ciências e Tecnologias da Comunicação:

<https://www.youtube.com/watch?v=7tdNKpyGSDw>

Colecção Testemunhos da Pandemia:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLUvvY3xp8P-Etkubiwk8T3oA6MxY6GM2L>

8. Anexos

Tabela 1- Índice de gravações

	Eventos	Duração	Notas
NTC	2020_11_10_NTC_Aula01	00:31:29	
	2020_11_19_NTC_Impressao3D_timelapse	00:23:52	Impressora 3D em funcionamento; Aluno a trabalhar num projecto
	2020_12_03_NTC_Aula_PedroAlmeida+HelderCaixinha	01:33:11	Aula prática de filmagem no exterior; dicas do professor sobre estrutura narrativa;
	2020_12_21_NTC_Aula_Illuminate_01	00:56:15	Aula prática de fotografia de estúdio; alunos a fotografar e a fazer de modelo
	2020_12_22_NTC_Aula_Illuminate_02	02:18:01	Aula prática de fotografia de estúdio; alunos a fotografar e a fazer de modelo; várias opções; indicações do professor
	2021_01_05_NTC_Aula_Illuminate_05	00:33:16	Aula prática de fotografia de estúdio; alunos a fotografar e a fazer de modelo; várias opções
	2021_01_05_NTC_Aula_Illuminate_06	01:15:37	Aula prática de fotografia de estúdio; alunos a fotografar e a fazer de modelo
DESIGN	2020_11_09_Design_1ano_Aula_01	01:31:00	Lançamento de trabalhos pelo professor; alunos a trabalhar
	2020_11_13_Design_3ano_Aula_01	00:56:58	Professores ouvem ideias dos alunos; alunos a trabalhar; grupos reunidos mas com alguma distância
	2020_11_16_Design_1ano_Aula_02	01:04:52	Explicações do professor aos alunos; alunos a trabalhar; distância na comunicação presencial
	2020_12_14_Design_MovimentosArtísticosContemp_01	01:49:33	Aula dividida em duas salas; apresentações por videochamada; dificuldades na comunicação virtual
	2020_12_17_Design_Aula_Graca+Marco	01:05:56	A perspectiva do olhar como influência do objecto de estudo; Explicações individuais no desenho da pinha;
	2020_12_21_Design_1ano_Aula_03	01:27:24	Conversas entre professor e aluno sobre os projectos; conselhos e referências
CAC	2020_10_29_CAC_Inauguracao_Exposicao	00:24:45	Alunos professores e público a visitar a exposição
	2020_10_29_CAC_Montagem_Exposicao	00:34:13	Montagem da exposição por alunos e professores
	2020_12_03_CAC_Aula_SergioEliseu_01	01:05:50	Aula sobre ferramentas 3D e sensores; algumas imagens dos ecras
	2020_12_10_CAC_Aula_SergioEliseu_02	01:34:20	Aula sobre ferramentas 3D e sensores; algumas imagens dos ecras e de testes com alunos
MÚSICA	2020_11_10_Musica_Aula_MusicaCamara_01	00:46:59	Ensaio de Câmara com indicações da professora; Conselho final sobre a relação entre cantoras e música; desinfecção e arejamento da sala
	2020_11_10_Musica_Aula_Piano+Violoncelo_01	00:43:07	Ensaio de Câmara com indicações da professora; Bastantes falhas dos alunos e correcções da professora
	2020_11_16_Musica_Aula_PVC_01	01:39:46	Análise de detalhes da técnica da guitarra; Ajustes e dicas de como fazer melhor
	2020_11_17_Musica_Aula_MusicaCamara_02	01:03:17	Ensaio de Câmara com indicações da professora; Detalhes muito técnicos; Ensaio sem professora
	2020_11_17_Musica_Aula_Piano+Violoncelo_02	01:08:39	Ensaio de Câmara com indicações da professora; Bastantes falhas dos alunos e correcções da professora
	2020_11_17_Musica_Aula_PVC_02	00:53:04	Ensaio individual de guitarra com detalhes da técnica da guitarra
	2020_11_25_Musica_TA_EnsaioOrquestra	02:50:27	Ensaio de orquestra; vários naipes, alguns detalhes técnicos; bons excertos para banda sonora;
	2020_11_26_Musica_TA_EnsaioOrquestra	02:46:53	Ensaio final; últimos detalhes e conselhos do maestro; referências à Covid-19 no início e no fim; bons excertos para banda sonora
	2020_12_02_Musica_Aula_MusicaCamara_03	00:59:32	Ensaio com prof Chagas Rosa; pouco sumo; alguns planos da distância entre alunos e professor
	2020_12_04_Musica_Aula_MusicaCamara_Deca_01	02:26:20	Ensaio Orquestra do concerto no CCCI; primeiro ensaio, muitas falhas, muitas repetições e chamadas de atenção
	2020_12_09_Musica_Canto_IsabelAlcobia_aula01	00:56:01	Ensaio individual; Aluno com muita vergonha e professora faz exercícios para ele se abrir
	2020_12_09_Musica_Canto_IsabelAlcobia_aula02	01:03:07	Ensaio individual; Aluna de 1º ano mas com uma capacidade de aprendizagem rápida
	2020_12_09_Musica_Canto_IsabelAlcobia_aula03	00:17:53	Ensaio individual curto; alguns detalhes entre professora e aluna
	2020_12_09_Musica_Canto_IsabelAlcobia_aula04	00:59:28	Ensaio individual com muitos elogios e correcções
	2020_12_09_Musica_Canto_IsabelAlcobia_aula05	00:58:52	Ensaio individual com muitos elogios; muita cumplicidade entre aluna e professora
	2020_12_09_Musica_MusicaCamara_Ensaio	00:39:04	Ensaio conjunto sem professor; Alguns erros e nota-se que os alunos estão a amadurecer
	2020_12_11_Musica_EnsaioOrquestra_Pavilhao_01	01:59:01	Ensaio de orquestra no Pavilhão; planos da adaptação e do maestro a limar detalhes com os alunos; som muito reverberante
	2020_12_14_Musica_Aula_PauloRodrigues_01	00:45:21	Ída para a garagem; primeiro impacto com o espaço; professor dá espaço à experimentação dos alunos
	2020_12_14_Musica_EnsaioVozNua_Aoife	01:32:26	Ensaio com jovens e adultos na rua; ouve-se algum barulho da estrada
	2020_12_15_Musica_Aula_MusicaCamara_03	01:14:49	Ensaio música de câmara; pouco sumo; movimentos de câmara gimbal
	2020_12_15_Musica_Aula_Piano+Violoncelo_02	01:40:02	Ensaio com bastantes conselhos da professora no final; planos de gimbal pouco se aproveita
	2020_12_15_Musica_Aula_PVC_03	01:24:21	Ensaio individual; técnicas específicas da aprendizagem; aluno aprende rápido
	2020_12_16_Musica_Aula_Percussao_01	01:25:31	Ensaio de grupo; bastantes falhas e nota-se que ainda estão verdes; algumas dicas do professor
	2020_12_16_Musica_ConstrucaoPalhetasOboe	00:06:26	Detalhes dos alunos a fazerem palhetas para Oboé
	2020_12_18_Musica_EnsaioOrquestraDeca_02	01:59:28	Ensaio orquestra com poucas intervenções do professor; detalhes dos alunos a tocar
	2020_12_18_Musica_ConcertoOrquestraDeca	01:16:25	Concerto orquestra no auditório CCCI; performance com público; músicas para banda sonora
	2020_12_18_Musica_EnsaioOrquestra_Pavilhao_02	00:47:23	Chegadas dos alunos ao pavilhão; chegada do contra-baixo; alguns planos dos violoncelos a tocar
	2020_12_21_Musica_Canto_IsabelAlcobia_aula06	01:19:55	Ensaio individual; muitos detalhes da professora ao aluno; nota-se bem o distanciamento
	2020_12_22_Musica_EnsaioBigBand01	02:00:17	Ensaio conjunto; detalhes dos alunos a tocar; dicas do professor
	2021_01_04_Musica_Aula_PauloRodrigues_02	01:40:23	Ensaio conjunto; muita experimentação; muito abstracto e só ambientes
	2021_01_05_Musica_Ensaio_BigBand02	01:03:54	Ensaio conjunto; exercícios de tempo e ritmo;
	2021_01_11_Musica_Aula_PauloRodrigues_03	01:31:14	Ensaio conjunto; muita experimentação; muito abstracto; ambiente pré-final com poucas indicações do professor
TOTAL:		61:05:55	
ENTREVISTAS	Helena Marinho (música)	00:42:42	Transcrita
	Ana Milheiro (música)	01:13:11	Transcrita
	Raquel Tavares (música)	01:09:20	Transcrita
	Tiago Matos (música)	03:06:54	Transcrita
	Luís Carvalho (música)	01:15:05	Transcrita
	Gonçalo Gomes (design)	01:05:44	Transcrita
	Gustavo Pontes (música)	01:50:49	Transcrita
	Ana Veloso (deca)	00:34:56	Transcrita
	André Rodrigues (ntc)	00:46:46	Transcrita
	Teresa Cancela (design)	00:55:31	Transcrita
TOTAL:		13:14:38	

Tabela 2 - Calendarização da 1ª fase de Rodagem

Mês: NOVEMBRO		LEGENDA:	Confirmado	Alternativas	Cancelado		
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	9	10	11	12	13	14	15
MANHÃ		09h-11h Aula Música Prof. Helena Marinho			09H-13H Aula Design 3ºano	10h-16h Montagem Exposição CAC	
TARDE	14H-17H Aula Design 1º ano	17H-20H Aula Prof. Hélder Caixinha Estúdio AV				17h Inauguração exposição CAC	
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	16	17	18	19	20	21	22
MANHÃ	10H-12H Orquestra Cordas Pavilhão Aristides Hall 10H-12H30 Aula Música Prof. Paulo Rodrigues	09h-11h Aula Música Prof. Helena Marinho	10h15-11h15 Salas de ensaio cheias		09H-13H Aula Design 3ºano 10H-12H Orquestra Cordas Pavilhão Aristides Hall		
	11H-13H Aula Música Prof. Paulo Vaz de Carvalho	09H30-11H Aula Música Paulo Rodrigues			10H30-12H30 Coro Auditório da Reitoria		
		14h Aula PVC					
TARDE	13H30-16H Aula Música Prof. Paulo Rodrigues	13h Aula Prof. PVC		13H30-16H30 Aula NTC Hélder Caixinha Estúdio AV (filmar da teia?)	14h Impressão 3D		
	14H-17H Aula Design 1º ano	14h Aula Prof. PVC		14h Impressão 3D			
	16h-19h Aula NTC Hélder Caixinha			16H-19H Aula Design 3ºano Teresa Franqueiro			
	17H-20H Aula Música Paulo Rodrigues	17H-20H Aula Hélder Caixinha Estúdio AV ?confirmar		18h Aula Prof. Sérgio Eliseu			

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	23	24	25	26	27	28	29
MANHÃ	10H30-12H30 Coro Vassalo Lourenço Auditório da Reitoria	09h-11h Aula Música Helena Marinho	10h-13h Teatro Aveirense - Ensaio Orquestra	10h-13h Teatro Aveirense - Ensaio Orquestra	10H-12H Orquestra Cordas Pavilhão Aristides Hall		
		Aula PVC ?		NTC Aula Teorias da Comunicação Alexandra Moreira			
TARDE	13H30-16H Aula Música Paulo Rodrigues	13H30-16H30 Aula Hélder Caixinha Estúdio AV ?confirmar	NTC Aula Teorias da Comunicação Alexandra Moreira ? confirmar Mario Vairinhos	13H30-15H30 Aula Hélder Caixinha Estúdio AV			
	16h-19h Aula NTC Hélder Caixinha						
		17H-20H Aula Hélder Caixinha Estúdio AV ?confirmar		16H-19H Aula Design 3ºano Teresa Franqueiro			
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	30	1	2	3	4	5	6
MANHÃ		DEZEMBRO	09h-11h Ensaios individuais DeCA		09H-13H Aula Design 3ºano- 10H00-12H30 Orquestra Auditório DeCA		
			12h30 Aula Musica de Camara Prof. Antonio Chagas Rosa				
			13h30-Aula-Musica-de Camara Antonio Chagas Rosa-Auditório DeCA				
TARDE				13H30-15H30-17H30 Aula Hélder Caixinha Estúdio AV			
				16H-18H Aula Sérgio Eliseu CAC			

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	7	8	9	10	11	12	13
MANHÃ			10h-14h Aula Canto Prof.Isabel Alcobia CCCI	09H – 12H Design-Aula Desenho-Graça+Marco	10H00-12H00 Orquestra Pavilhão Aristides Hall		
			12h30-13h30 Aula Música de Camara Prof.Antonio Chagas Rosa Auditório Deca				
			13h30-14h30-Aula Música de Camara Antonio Chagas-Rosa Auditório-Deca		14H-18H-Design-Aula Desenho Graça+JoséLeite		
			15h-18h Aula Canto Prof.Isabel Alcobia CCCI	16H-18H Aula Prof.Sérgio Eliseu CAC			
TARDE							
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	14	15	16	17	18	19	20
MANHÃ		09h-11h Aula Música Prof.Helena Marinho	10h30-12h30 Orquestra Auditório DeCA Prof.Luis Carvalho	09H - 12H Design Aula Desenho Prof.Graça+Marco	09H30-10H30 Entrada da Orquestra no Pav Aristides Hall	Gravações no DeCA (interiores vazios)	
	11h - 13h Movimentos Artísticos Contemporâneos; 1º ano NTC e Design	10h-10h-Canto-Isabel Alcobia			12h Concerto Orquestra CCCI		
TARDE	14H-17H-Aula-Design-1º ano-José Leite+Gonçalo	13h Aula Prof.PVC	14h -16h Aula de Percussão Prof.Eduardo Cardinho	14h-16h Ensaios Individuais-DeCA	14H-15H30-Design-Aula Desenho-Graça+JoséLeite	Gravações no DeCA (interiores vazios)	
	17h - 18h Aula Prof.Paulo Rodrigues	14h Aula Prof.PVC	16h - 16h30 Construção de Palhetas de Oboé				
	18h30 Ensaio Canto Prof.Aoife Complexo Pedagógico	14h-16h Movimentos Artísticos Contemporâneos; 1º ano NTC e Design		17h-20h Música-de Camara-Antonio-Chagas Rosa			

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	21	22	23	24	25	26	27
MANHÃ	10h Aula Canto Prof.Jean CCCI	09H30-11H Aula NTC Prof.Hélder Caixinha Iluminação Estúdio AV					
TARDE	14H-16H Aula Design 1º ano Prof.José Leite+Gonçalo	12H30-16H30 Aula NTC Prof.Hélder Caixinha Iluminação Estúdio AV					
	16h-19h-Aula-NTC-Hélder Caixinha-Iluminação Estúdio-AV	17h30-19h30 Aula Orquestra Jazz/BigBand					
		17H-20H Aula-NTC Hélder-Caixinha Iluminação Estúdio-AV					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	28	29	30	31	1	2	3
MANHÃ					JANEIRO		
TARDE							

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	4	5	6	7	8	9	10
MANHÃ							
		09H30-12H30 Aula NTC Prof.Hélder Caixinha Iluminação Estúdio AV					
TARDE		12H30-16H30 Aula NTC Prof.Hélder Caixinha Iluminação Estúdio AV					
		17h30-19h30 Aula Orquestra Jazz/BigBand					
	18h Aula Prof. Paulo Rodrigues Garagem Reitor						
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	11	12	13	14	15	16	17
MANHÃ				GRAVAÇÕES PORTO			
			11h-12h Conversa informal Ana Milheiro				
					14h-15h Conversa informal Ana Tavares		
					15h30-16h30 Conversa informal Tiago Matos		
TARDE		15h30-16h30 Conversa Prof.informal Helena Marinho	GRAVAÇÕES BRAGA				
	16h-17h Conversa informal Prof.Luís Carvalho						
	18h Aula Prof.Paulo Rodrigues						

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	18	19	20	21	22	23	24
MANHÃ		10h-11h Conversa informal Prof.Gonçalo Gomes	10h30-11h30 Conversa informal Gustavo Auditório DeCA		14h – Conversa informal Helder-Caixinha-Estúdio AV		
				11h Conversa informal Simão sala pentagonal			
TARDE		14h30 Conversa informal Simão	15h Conversa informal Ana Veloso	14h30 Conversa informal António Completo	14h00 - Conversa informal Andre Rodrigues		
	16h-17h Conversa informal Prof.Luís Carvalho						